

O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS

XI Encontro de Práticas Docentes / V Seminário Institucional de Iniciação à Docência

Luisa Claudia Bessa Marques, Cristiane Lima Arrais, Rosa Cristina Primo Gadelha

Ao falar de arte na escola o que vem imediatamente a memória? Na maioria das pessoas as imagens que vem é o coelhinho da pascoa para grudar algodão, o índio para colorir, os cartões no dia dos pais, os corações no dia das mães, as bandeiras e folgueira no período junino. Os mesmos desenhos nas mesmas datas comemorativas para crianças diferentes e extremamente criativas competir entre elas quem fez a pintura mais bonita sem sair da silueta dos desenhos prontos a décadas e sem nenhuma criatividade. Esta forma é padrão de ensino artístico nas escolas no Brasil, salvo aquelas escolas com o pensamento mais construtivista que no geral são caras e por isso mesmo altamente seletivas. Esse padrão é limitante e não produz conhecimento. Nesse sentido a arte ensinada de uma forma mais autônoma contribui para uma produção de conhecimento artístico de maneira crítica que influência diretamente na forma de enxergar o resto do mundo. Pensando nisso o PIBIDDANÇA-UFC trabalha valorizando essa autonomia e estimulando processos criativos em grupos, vislumbrando a individualidade de cada aluno e fazendo com que eles reflitam sobre esses processos, estimulando a escrita e reflexões acerca das relações escola-aluno-comunidade, como forma de ampliar o pensamento e visualizar a escola além de quatro paredes. Para isso, os bolsistas apostam em metodologias de ensino pautadas em propriocepção corporal e experimentações que surgem a partir de questões dos próprios alunos, de perguntas sobre como eles gostariam que fossem a sua escola e o que eles pensam sobre o ensino de arte na escola, como essas relações podem construir caminhos para diálogos possíveis, entre escola-aluno, sem a hierarquia do sistema que fazem com que eles sintam que a sua única obrigação escolar seja obedecer. O PIBID tenta fazer com que a arte, junto ao pensamento crítico abra espaços para esses diálogos se tornarem mais lineares e igualitários, menos hierárquicos com a noção de liderança através do respeito e não do poder.

Palavras-chave: Dança. Ensino. Escola. Pibid.